



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

**REFLEXÕES SOBRE A DIMENSÃO PEDAGÓGICA
DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA
A EXPERIÊNCIA JUNTO AO CURSO DE PSICOLOGIA**

CECILIO, Sálua
Professora do Mestrado em Educação da UNIUBE / MG

[...] a experiência de aprendizagem implica, além da instrução informativa, a reinvenção e construção personalizada do conhecimento.

[...] Reinventar a educação significa colocar a ênfase numa visão da ação educativa como ensejamento e produção de experiências de aprendizagem.

(Assmann, 1998, p. 29)



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

RESUMO:

Este é um relato de experiência em que se discute a orientação de monografia como um processo de ensino-aprendizagem e tem como objetivo socializar resultados e estimular a reflexão sobre o papel do professor orientador.

Palavras-chaves: Orientação de monografias; processo ensino-aprendizagem; educação.





Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

INTRODUÇÃO

Dentre as inúmeras atividades dos professores de ensino superior, a orientação de monografia tem ocupado cada vez mais espaço no conjunto das realizações docentes. Por isso, entende-se, merece ser objeto de discussão entre aqueles que a tem como prática profissional, visando à sua sedimentação como prática formadora e não só de medida de desempenho acadêmico.

Na Universidade de Uberaba (UNIUBE), a orientação, como mais uma das atividades dos professores, tem se expandido muito nos últimos anos, dado que muitos dos cursos de graduação já a instituíram como obrigatória no currículo, muito embora nem sempre de forma a supor uma antecipada preparação de quem a implementa ao longo da vida escolar.

Neste sentido, a partir de um trabalho de orientação de alunos, de suas atividades e de seus memoriais, pretende-se discutir a experiência de orientação de monografia, apresentando algumas diretrizes que a embasem como prática formadora no processo ensino-aprendizagem e na pesquisa. Para tanto, são estabelecidas premissas e a partir daí, critérios para direcionar, acompanhar e avaliar o trabalho do aluno, com o objetivo de estimular a sua vocação profissional e científica aliada ao permanente gosto de aprender.

I. PREMISSAS:

Considerando que "é preciso substituir a pedagogia das certezas e dos saberes pré-fixados por uma pedagogia da pergunta, do melhoramento das perguntas e do "acessamento das informações" (Assman, 1998, p.33), e interessados em uma prática formadora, com força para direcionar as atividades e criar um clima positivo de trabalho centrado na investigação criadora, foram adotados alguns princípios teórico-metodológicos, que funcionaram como premissas.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

A conjugação de esforços e seu direcionamento estão apoiados nestas premissas que funcionam como parâmetros técnico-pedagógicos do trabalho de orientação. Elas fundamentam o trabalho e o direcionam em todos os momentos, desde a acolhida até a avaliação. A saber:

1. O importante é o processo e não só o produto.

A monografia é uma alternativa científico- pedagógica e um recurso didático em que se integram habilidades, esforços e desempenhos, referenciados a um a projeto mobilizador. Senão, vejamos.

Tudo se inicia a partir da própria experiência do aluno, que é incentivado a voltar-se para sua vida acadêmica, seus interesses e seus projetos profissionais, preferencialmente, de forma inteira e sem dicotomias entre estudo, família, lazer, trabalho e vida pessoal. Além disso, espera-se dele uma progressiva "desconstrução" de certezas e hábitos arraigados.

Isso, em última instância, significa crescer como pessoa, ser capaz de se avaliar, fazer escolhas, descobrir alternativas, adquirir competências sociais e dominar as situações, através da construção de conhecimentos.

Da vida para a monografia, da vida pessoal para a escolha de um tema de estudo, as vezes é um passo rápido. A aproximação da vida com a questão geradora mobiliza a curiosidade para a pesquisa em torno de uma questão observada no estágio e sentida no cotidiano.

Da leitura da realidade pessoal para a aplicação no estágio – embrião da vida profissional – pode ser uma questão de amadurecimento progressivo. A vivência serve para iluminar a realidade do trabalho, aproximando-o dos interesses vitais. O aluno começa a lançar-se nele aplicar uma outra "leitura". Uma leitura ressignificada pela experiência e diferente daquela que conhecera nos livros. E daí para a prática da



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

monografia e sua vivência como uma experiência de crescimento, é uma questão de processo em que "fazer a monografia

se identifica a crescer". Isso representa se humanizar e humanizar o trabalho, integrando-o à vida. Nesse sentido, a monografia deixa de ser apenas uma obrigação e passa a ser, de fato, um processo que permeia o cotidiano do aluno e é por ele permeada.

2. O estímulo à busca continuada de auto-formação e a experiência da aprendizagem ativa

No desenvolvimento da monografia, criticidade, avaliação, tomada de decisões e intervenção passam a integrar as competências e a modificar o significado de aprender. Na relação com o orientador, com os pesquisados e com outros professores, a aprendizagem passa a incorporar aspectos que antes estavam adormecidos ou eram secundários. Agora, o aluno sente-se desafiado a buscar soluções para os seus problemas e a integrar à sua experiência, o diálogo e a análise permanente de suas possibilidades.

Pela percepção das próprias deficiências, o aluno é estimulado a buscar alternativas e estratégias para superá-las, e de uma certa forma, desenvolvendo uma percepção mais real de si e de suas possibilidades.

3. A experiência de monografia representa uma oportunidade saudável de produção de conhecimentos e de aprendizagem ativa, desde que Integre racionalidade, criatividade e prazer e nela o aluno se sinta e seja o sujeito e o autor de sua aprendizagem.

Ao aluno, é importante que sejam propiciadas condições didático-pedagógicas de busca de conhecimento, de elaboração pessoal e coletiva de trabalhos que signifiquem a expressão de sua criatividade conjugada à sua capacidade de avaliar os fatos e emitir idéias sobre eles.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Assim, cabe criar situações em que os orientados trabalhem para conquistar fatos e superar preconceitos (Bachelard, 1996), através de pesquisas que mobilizem a sua criatividade, sua acuidade inventiva, sua habilidade artesanal e sua perspicácia (Chizzotti, 1998). Por isso, cada etapa, cada atividade está sempre sujeita a rearranjos, a correções, a melhorias, fazendo do aluno um artista em busca de um objeto cada vez mais lapidado pelo seu saber e pela sua arte em apresentá-lo.

4. O desenvolvimento da monografia tem um caráter pedagógico, na medida em que supõe avaliação de problemas, superação de obstáculos e tomada de decisões.

De cada um desses pressupostos, surgiram e se definiram alguns aspectos da prática pedagógica manifestada em cada uma das "etapas" da monografia.

Numa dinâmica que vai além da linearidade, estabelece-se um percurso em que é possível distinguir períodos em que se destacam um ou outro ponto. Há uma complexa rede de relações, de recuos e avanços, de idas e vindas, que não têm local ou data marcada para iniciar e nem terminar, na medida em que cada uma contamina as demais, diferenciando-se apenas em grau ou intensidade, porém sempre mobilizados por um objetivo.

II. PERCURSOS E PERCALÇOS DA ORIENTAÇÃO: O DESENVOLVIMENTO DE UM PROCESSO

Sendo um processo, a orientação é dinâmica e compreende, como todo e qualquer percurso, objetivos, metodologia, relações interpessoais, desempenhos e produtos que se expressam ora de forma prevista e esperada, ora inclui problemas e reclama por soluções.

Nesse sentido, é que serão discutidos a seguir os aspectos do processo de orientação e suas implicações para orientados e orientador.

1. A pesquisa como obrigação mais do que uma escolha



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

A prática da pesquisa constitui-se de decisões e escolhas que traduzem um engajamento pessoal ou coletivo em direção a determinados objetivos. Dessa forma, e sempre com perseverança e disciplina, será possível ao pesquisador, obter resultados. Caso contrário, será a pesquisa uma imposição e, por isso, corre o risco de ser uma farsa para si mesmo e para os outros.

Mas, quando não há clima para que a busca do saber seja expressão do interesse, da mobilização interna e da curiosidade dirigida, o mínimo a fazer é favorecer e estimular a prática de pesquisa como um processo de aprendizagem e iniciação à construção permanente do conhecimento.

Numa das etapas da sua vida acadêmica, aos alunos de alguns cursos da Universidade de Uberaba e dentre o de Psicologia, existe a obrigação curricular de fazer uma monografia de final de curso, como requisito parcial para a integralização da graduação. A implantação da monografia nem sempre acontece de forma tranqüila para os alunos e causa neles sentimentos de medo, ansiedade e temor, podendo chegar a se constituir em um "momento traumático" (Castro, 1978), que tem na escolha do tema o seu ápice.

Isso pode gerar distorções no processo de iniciação à pesquisa, dado que o caráter de imposição curricular traz riscos à expressão da iniciativa e da criatividade, requisitos importantes para a prática científica. Não são raras as queixas referentes às amarras que a obrigatoriedade de começar a monografia num determinado momento, gera, sem que, para isso, tenha existido um preparo e uma prontidão prévias, definidas pela natureza do binômio ensino-aprendizagem e pelo perfil das relações alunos e professores. É o que deixa transparecer abaixo:

Quando no início do 9º período, a turma foi comunicada de que iríamos dar início a construção do pré-projeto e um tema deveria ser escolhido por cada um para sua pesquisa, isso causou grande ansiedade em nós. (Orientada D)



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Quanto a isso, de maneira cada vez mais sistematizada, as atividades de monografia passaram a incorporar o conjunto da programação curricular e passaram a ser uma convergência de outras. O direcionamento ao processo de construção da monografia e sua incorporação às outras tarefas foi um passo decisivo e reflete o caráter pedagógico que ela tem.

A monografia como exigência de trabalho de final de curso para os alunos deve, a nosso ver, vir no bojo de um projeto pedagógico e ser trabalhada, por vários professores e em várias condições, de maneira gradual e contínua, para que diante dela, os alunos tenham uma relação se não mais prazerosa e saudável, menos traumática e mais tranqüila. E mais, que vejam nela, a expressão de seu estudo, dedicação, potencial e originalidade.

Isso é mais necessário, quando a proposta pedagógica supõe a integração curricular em torno dos chamados eixos temáticos. Assim, professores de disciplinas, supervisores de estágios e orientador de monografia podem a partir de suas experiências ajudar os alunos no direcionamento de seus interesses teóricos, de pesquisa e profissionais.

2. As fases do processo

De maneira geral, o processo de elaboração da monografia compreende: escolha do tema; revisão da literatura; elaboração do pré-projeto; projeto; plano de assuntos; desenvolvimento da pesquisa; redação da monografia e defesa. Em todo o percurso, estão integradas concepções teóricas que cada aluno traz, escolhas metodológicas e potencial criativo.

Desde a fase de escolha de um orientador até a referente ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa e à de seu subsequente relatório sob a forma de monografia, os alunos tendem a manifestar variados sentimentos. Estes se misturam a suas reações comportamentais e as contaminam. Vão da resistência, principalmente, nas primeiras



turmas - reveladora de um mistura de temor e dúvidas - ao medo e de impotência, passam pela acomodação e podem chegar até ao prazer e à satisfação em construir algo que tem a sua marca pessoal.

A trajetória de monografia não foi fácil, houve grande resistências (...) em iniciar a monografia. Acredito por medo de "não dar conta", de ser incapaz de produzir algo. Bem como pela minha insegurança. Tive muita resistência em iniciar o processo de levantamento bibliográfico, de adquirir o hábito de leitura e me organizar (Orientada C)

Definido o seu orientador, no meu caso, tento estabelecer com o orientado, uma relação que lhe permita entender e assumir a orientação como escolha e decisão, e por isso, implica responsabilidade pelo que faz e investindo dia-a-dia seu potencial de conhecimento, de criatividade e de ação. Dessa forma, procura-se, com ela, transformar uma exigência curricular em uma "vocação para a ciência" (WEBER, 1974) e para o profissionalismo simultâneos à auto e hetero-formação, em que duas ou mais pessoas unidas em torno de um objeto comum, se ajudam e se libertam, numa experiência de educação pela alteridade.

Por isso, mais do que instruções prévias, recomendações de como fazer isto ou aquilo, cabem, de início, o acolhimento, a sintonia, a abertura para que cada um se sinta respeitado e daí por diante, estimulado a cada instante desenvolver o "sabor do saber" misturado ao prazer de educar e de transformar.

a) A acolhida

Desde a etapa inicial até o desenvolvimento do processo de elaboração da monografia, podem ocorrer manifestações das mais variadas naturezas e intensidades, negativas ou positivas, de depressão ou de entusiasmo, de auto-estima elevada ou de redução dela.

Algumas dessas manifestações tendem a acontecer mais numa fase inicial em que a dúvida, a incerteza são as dificuldades maiores, outras se dão em períodos de turbulência acadêmica ou de acontecimentos inesperados e que quebram a rotina



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

responsável pela segurança diária e outras se devem a perfis de personalidade associados aos contratemplos cotidianos, conforme o exposto no depoimento abaixo.

A trajetória da monografia não foi fácil e houve grandes resistências (...) Em iniciar a monografia, acredito por medo de não dar conta, de ser incapaz de produzir algo. Bem como pela minha insegurança (Orientada C)

De qualquer forma, parece evidente que projetar e desenvolver uma monografia é uma experiência sujeita à combinação integrada de experiências pessoais, acontecimentos do cotidiano, conjunturas institucionais e burocráticas, dificuldades ou restrições organizacionais e configurações de subjetividade.

Tudo o que é novo nos cria resistência, dificultando para a realização de qualquer empreendimento. Foi assim que senti ao iniciar esse projeto. Tive que transpor muitas dificuldades individuais, principalmente pela falta de material teórico nesta área (Orientada A)

Pensar no tema, objetivos, metodologia, enfim realizar o pré-projeto foi algo complicado pelo medo que tinha de me arrepender da escolha do tema (Orientada B)

Relacionados à dificuldade da escolha do tema e à resistência diante do novo, são freqüentes as queixas, as alegações da falta de tempo, a ausência às sessões de orientação, as fugas , o procrastinar e até choros . É o que fica claro na avaliação da aluna que reconhece

Tive [...] muitas dificuldades em iniciar meu trabalho escrito (Orientada F)

O que parece ser o início de uma etapa, a acolhida, na realidade deve permear todas as atividades e contatos para que aluno e orientadores sintam-se à vontade e com confiança para discutirem suas apreensões, dificuldades e incertezas.

b) O trabalho conjunto e "as práticas partilhadas" de reflexão alimentadas pelo engajamento pessoal, pela convicção das exigências e pela definição dos parâmetros técnico-científicos

Dia a dia, momento a momento, a preocupação em manter o caráter pedagógico do processo estava presente e transformava das sessões de orientação em um espaço de



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



trocas e de reflexão. Através de reuniões entre orientado e orientador, de orientados e orientador, seminários e aula, a prática da pesquisa e o desenvolvimento do projeto ganham forma e consistência.

Com o apoio da Professora (orientadora) o tema surgiu mais certo e assim as pesquisas foram surgindo. (Orientada B)

[...] As pesquisas bibliográficas foram árduas, às vezes eu chegava a pensar em desistir, parecia que tudo que eu fazia era pouco e qualquer esforço se tornava um nada perto do que era necessário. Mas fui desenvolvendo o trabalho e me tornando mais forte frente ele, percebendo com mais clareza o que eu queria e o que era necessário para que aquilo fosse realizado. E a cada capítulo que se formava, minha animação aumentava, pois me sentia capaz, percebia que estava se formando aos poucos a minha monografia. Muitas vezes chegava na orientação com vários textos que eu achava estar ótimos, e ouvia um monte de "vamos mudar aqui, acrescentar aqui, isso pode tirar". Enfim, saía de lá um pouco desanimada, mas sabia que aquele desânimo não podia durar muito. Então, recomeçava as pesquisas bibliográficas, as leituras e novos textos iam saindo. (Orientada B)

Discuti várias vezes os passos que gostaria de estar percorrendo junto à minha orientadora, que pode esclarecer algumas dúvidas sobre a maneira que estaria abordando e dando sentido e significado ao meu trabalho (Orientada F)

3. Da dimensão ética e estética do aprender

Desperta-se pela pesquisa o conhecimento e o compromisso com as razões e conseqüências do que se investiga. Na pesquisa com humanos, são enfatizados os aspectos relacionados ao consentimento dos pesquisados de modo a garantir o respeito à sua autonomia.

Além disso, há uma preocupação com a aprendizagem diferenciada do aluno, que deve ter espaço o exercício da sua escolha e para o uso integrado de suas habilidades criativas e intelectuais, de modo a obter prazer e realização em todas as atividades e durante todo o processo. Importa aqui que a monografia esteja articulada à vida e esta ao trabalho. E mais, que possa ser alternativa de inserção da pessoa na realidade e, como tal, revelar escolhas e responsabilidades, que, por sua vez, estão atreladas à consciência dos sujeitos.

Cada aluno é levado a pensar constantemente e a se iniciar numa modalidade de pesquisa em que a ciência é algo que extrapola os significados de representação da verdade, da coincidência entre o conceito e o real representado ou constituído pelos fatos. Afinal, [...] a objetividade científica não exclui a mente humana, o sujeito individual, a cultura, a sociedade: ela os mobiliza (Morin, 1999:58) e portanto, não é possível desconsiderar as intrínsecas ligações dos compromissos sociais e históricos que o conhecimento acarreta. É nessa perspectiva que os produtos da ciência, seus benefícios e limites precisam e devem ser analisados. Assim, a avaliação do alcance da ciência para o conjunto da sociedade é pois uma exigência de ordem ética e como tal indispensável para a prática da pesquisa e da *formação do espírito científico*.

4. Estímulo à formação do espírito científico

Além de reuniões para avaliação e análise dos projetos, revisão permanente do texto da monografia e de algumas sugestões metodológicas pontuais sobre coleta de dados, foram realizados seminários de monografia sobre os temas: Questões metodológicas na pesquisa qualitativa e entrevista. Os objetivos foram Socializar experiências teórico-metodológicas, debater dificuldades e discutir metodologias, analisar os significados da entrevista, compreender as condições de seu uso. Ocorreu um em cada semestre, sendo aberto a outros alunos e a preocupação central era dar apoio aos alunos em questões referentes aos métodos de investigação.

III. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO:

No intuito de direcionar metas pessoais e acompanhar resultados, foram estabelecidos os seguintes critérios para avaliação dos alunos:

1. Interesse e envolvimento pelo trabalho manifestos em leituras, atualização teórica, busca de outros materiais que não os exclusivamente sugeridos e iniciativa
2. Assiduidade e pontualidade às orientações e atividades a ela relacionadas



3. Desempenho e competências: aquisição de habilidades de pesquisa, crescimento teórico, capacidade de expressão e escrita própria, organização lógica das idéias, progressão continuada, capacidade de aprender a aprender e capacidade de assumir autorias.
4. Capacidade de articular o conhecimento à formação e inserção profissional
5. Postura em face da busca e da construção do conhecimento

Os instrumentos da avaliação utilizados:

1. Avaliação do professor orientador, com base nas premissas e critérios estabelecidos (1.5 pontos)
2. Participação no seminário e cumprimento de outra atividade indicada (1 ponto)
3. Projeto ou trabalho final: grau de progresso na definição do tema, qualidade técnica dos dados, redação e estrutura formal (6 pontos)
4. Memorial com descrição das atividades realizadas, onde a auto-avaliação, centrada na relação expectativas, desempenho e competências, tem papel central (1.5 pontos).

O memorial pode funcionar como um instrumento e um recurso adicional para avaliação de desempenho e da produtividade científico, acadêmico e pessoal. Através dele, o aluno poderá desenvolver o registro sistematizado de suas experiências e proceder à reflexão crítica das mesmas. Nele é dado destaque à análise crítica da trajetória de sua história profissional e acadêmica e as respectivas conquistas e dificuldades, sempre e preferencialmente referenciados ao contexto em que se inscrevem.

O Memorial tem importante utilidade na vida acadêmica, (...) tanto em termos de uso institucional, como em termos de retomada e avaliação da trajetória pessoal na âmbito acadêmico-profissional. É muito mais importante quando se trata de se ter uma percepção mais qualitativa do significado da vida profissional, não só por terceiros, responsáveis por alguma avaliação e escolha, mas sobretudo pelo próprio autor. Com efeito, o Memorial tem uma finalidade intrínseca que é a de inserir o projeto de trabalho que o motivou no projeto pessoal mais amplo do estudioso. [...] tem a ver com um determinado resultado que está sendo construído em função de uma proposta mais ampla que envolve



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

todo o investimento que o estudioso vem fazendo, no contexto de seu projeto existencial de vida e de trabalho científico e educacional. (Severino, 2002:175)

O memorial permite, pois, ao que o faz e aos que dele se servem para alguma finalidade de ordem institucional ou didático-pedagógica, recuperar a história pessoal e coletiva e dela se constrói um balanço, na medida em que nele se indicam trabalhos, interações, resultados, além de se apontarem expectativas. A partir dele se captam experiências, percepções, sentimentos e avaliações sobre as mesmas. Enfim, nele se cruzam os registros de experiências, os relatos do que estas significaram, as descrições dos produtos gerados e as avaliações sobre os mesmos.

Quanto à forma e à estrutura, sugere-se uma apresentação na forma de "texto narrativo e interpretativo que inclua subdivisões em tópicos/títulos que destaquem os momentos mais significativos" e, em particular, aqueles ligados ao mestrado. Muito importante é que se faça a indicação dos ganhos e das perdas obtidas no percurso acadêmico e o que as mesmas representaram para o crescimento pessoal. "Resta dizer que o Memorial não deve se transformar numa peça de auto-elogio nem numa peça de autoflagelo"; deve acima de tudo refletir com "fidelidade a trajetória real seguida, sempre relatada com autenticidade e criticamente assumida". (Idem, p.176)

IV. RESULTADOS

A partir da vivência do processo, do balanço dos memoriais elaborados e das monografias entregues, pode se realçar o seguinte:

1. A relação interpessoal com o aluno é de uma riqueza transparente porquanto, dentro de um clima de confiança mútua e de partilha, de respeito aos limites, de compreensão das dificuldades, em que um é humanizado pelo outro e por ele é transformado.
2. A postura do orientador é fundamental para que o processo se feche de forma positiva.

Assim o reforçam as palavras de agradecimento de uma aluna orientada



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

A minha orientadora que teve uma paciência interminável comigo para os fatos que ocorreram na minha vida. Pelas palavras de aconchego e carinho, nos momentos em que mais precisei.. (Orientada F)

3. Os alunos sem transformados na sua auto-estima , agora mais definida e melhorada pela confiança em seu potencial, conforme o relato abaixo deixa transparecer:

Fui desenvolvendo o trabalho e me tornado mais forte frente a ele, percebendo com clareza o que eu queria e o que era necessário para que aquilo fosse realizado. E a cada capítulo que se formava, minha animação aumentava, pois me sentia capaz, percebia que estava se formando aos poucos a minha monografia. (Orientada B)

4. A monografia deve ter repensada seu lugar no curso e o como ela deve se inserir no conjunto das atividades de formação, mais do que atividade de mensuração. É uma proposta de mudança de seu caráter. Jamais pode significar o quanto o aluno aprendeu, mas deve ser o quanto ela conseguiu mudar o aluno e sua posição diante da ciência, da profissão e da vida.

Foi muito desgastante para mim desenvolver minha monografia junto com o 10º período do curso, pois esses dois momentos exigiram muito de mim. Fiquei muito sobrecarregada. A monografia fez me sentir muito pressionada (Orientada E)

5. A experiência de elaborar a monografia contribui para o reconhecimento dos limites e possibilidades pessoais.

Sei que é um trabalho que poderia ampliar muito mais, mas em nível de graduação de curso, busquei todos os recursos internos e externos para estar apresentando um trabalho com certa coerência, estar demonstrando o que aprendi nesta área. Foi uma excelente experiência, pois aprendi que tudo que a gente quer verdadeiramente, pode-se realizar com esforço, empenho e dedicação. (Orientada A)

Enquanto isso, outra aluna reconhece:

Essa experiência foi muito relevante para mim. Tive contato com pessoas diferentes, onde tive a possibilidade de aprender muito com cada uma delas. Uma experiência complicada pela falta de tempo, mas ao mesmo tempo gratificante [...] fui capaz de construir algo. (Orientada C)



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Os dados permitem reforçar a idéia de que a monografia é mesmo um processo, pelo qual podem ser conjugados esforços em direção a objetivos de ordem científica e de natureza pessoal.

Desde a escolha do tema, passando pela construção do projeto e pela elaboração da monografia, não há dúvidas quanto às transformações dos alunos em variadas situações e em múltiplos aspectos de sua subjetividade. Aprendem a administrar seus receios, controlar suas inquietudes, cobrar de si mesmos planos e tarefas e a conviver com seus limites e possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A orientação como atividade docente é pedagógica e transforma os que nela se envolvem. De só mais uma dentre as tantas que o professor tem a desempenhar, ela assume caráter central quando nela estão conjugadas escolhas, investimentos, criação e ações. A partir dela podem ser mobilizados esforços para uma produção consciente capaz de transformar os nela envolvidos em sujeitos da construção de um novo modo de ser.

A quem assume a responsabilidade da orientação, resta a lição de que é possível conciliar rigor científico e tolerância. Rigor na definição de diretrizes técnicas, na avaliação de resultados e no balanço de desempenhos. Tolerância para compreender dificuldades, encaminhar ações e estimular a convivência permanente com as diferenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio: Contraponto, 1996.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

CASTRO, C. M. Memórias de um orientador de teses. In: NUNES, Edson de Oliveira (org) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio: Zahar, 1978.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1998.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MORIN, E. Ciência com consciência. Tradução Maria Alexandre e Maria Alice Sampaio Dório. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

SEVERINO, Joaquim Antônio. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

WEBER, Max. A ciência como vocação. In: Ensaio de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

Sálua Cecilio

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino (1971), mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1990) e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1999). Atualmente é Prof.^a Dr.^a de tempo contínuo da Universidade de Uberaba, no Programa de Mestrado em Educação, no Instituto de Formação de Educadores e no Curso de Psicologia. Atua nas áreas de Psicologia Social, Sociologia do Trabalho e Formação de Professores. Desenvolve estudos nas linhas de pesquisa Desenvolvimento profissional e trabalho docente e Tecnologia, trabalho e subjetividade. Integra os Comitês de Ética em Pesquisa e o Institucional do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da referida instituição.